**Filosofia da Educação: Um pensar sobre a Educação nos seus diversos aspectos e significados.**

**1 INTRODUÇÂO**

A Filosofia é uma ciência que se preocupa com o pensar analítico e crítico a respeito de diversos assuntos do saber humano, incluindo-se, naturalmente, a Filosofia da Educação. A educação pode ser analisada sob diversos prismas, ou seja: Será que todos os que falam sobre a educação usam o termo no mesmo sentido, com idêntico significado? Dificilmente.

Eduardo O. C. Chaves, 2004, ao abordar sobre “A Filosofia da Educação e Análise de Conceitos Educacionais” trabalha em torno de alguns questionamentos, tais como:

É a educação transmissão de conhecimentos?

É a educação preparação para a cidadania democrática responsável?

É a educação o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo?

É a educação adestramento para o exercício de uma profissão?

Há várias respostas dadas a essas perguntas e em sua maioria conflitantes, pois há a adoção de diferentes conceitos no que diz respeito à educação, o que traz um agravante para aqueles que ousam responder a essas perguntas. Por isso, é necessário que se faça uma profunda e sistemática reflexão sobre o que seja a educação, ou qual o conceito que se tem de educação.

A filosofia analítica da educação não discorre sobre o fenômeno educação, mas sim sobre o que tem sido dito acerca desse fenômeno pelos profissionais das diversas áreas que lidam com a educação, como por exemplo, qual o prisma ou o enfoque dado ao assunto pelos políticos, pelos sociólogos da educação, pelos psicólogos da educação ou por qualquer pessoa que reflita sobre a educação. Portanto, a clarificação do conceito de "educação", sem dúvida, é uma das primeiras e mais importantes tarefas da filosofia da educação.

Seja na filosofia da educação, ou em qualquer outro assunto ou situação analisado à luz da filosofia, o importante a ser considerado é a grande riqueza do pensamento humano que para cada problema proposto há uma variedade de soluções, seja em menor ou maior grau; todas, porém, dignas de consideração e todas contribuindo, de certa maneira, para uma profunda e ampla compreensão do assunto ou situação em análise. Como no caso em destaque, a educação.

**1.1 Objetivo Geral**

Traçar um estudo sobre a Filosofia da Educação, bem como o conceito de educação desde as sociedades primitivas e indígenas perpassando pelas civilizações até a era atual.

**1.2 Objetivo Específico**

Fazer uma análise do que é dito sobre a Educação do ponto de vista da Filosofia da Educação e das diversas classes profissionais que lidam com este ramo do saber humano.

Compreender a educação à luz da Filosofia da Educação no que diz respeito à estratificação social que trata da separação da sociedade em grupos cujas características são parecidas, como por exemplo, a cor – negros e brancos; religião – católicos e protestantes etc. Gênero - homem, mulher e o que é dito nesses grupos sobre a educação.

Destacar os avanços obtidos na filosofia a respeito da educação e a importância desta enquanto sistema educacional regular, ao longo dos anos, bem como analisar a influência dessas mudanças para a formação intelectual da sociedade contemporânea.

**1.3 Métodos e técnicas utilizados**

O foco de interesse deste estudo é compreender, à luz da Filosofia da Educação, o que é dito sobre educação. Serão abordadas as questões que envolvem o referido termo nas diversas classes profissionais que trabalham com a educação.

Analisar como era compreendida a Educação no passado, como nas sociedades primitivas e indígenas ou aborígenes, bem como as conquistas provenientes destas análises. Entender a educação na sociedade civilizada, sua finalidade e como fica a educação no conceito de globalização.

Será uma pesquisa qualitativa por se tratar de um problema de natureza abstrata. Será feito um levantamento bibliográfico de escritores experientes no assunto, portanto do ponto de vista do objetivo, será exploratório. As informações serão recolhidas em obras literárias já existentes, por isso quanto ao procedimento técnico, será bibliográfico.

**2 Um breve conceito do que é educação**

**2.1 A Educação nas sociedades primitivas**

Educação é um princípio comunicativo que tem sua origem a partir da necessidade da divisão social do saber. Respondendo a pergunta: É a educação transmissão de conhecimentos? (Chaves, 2004). Podemos dizer que nas sociedades primitivas sim, pois nessas sociedades, como os indígenas, utilizavam-se dela com o intuito de preparar os novos indivíduos para as funções necessárias de acordo com as potencialidades e capacidades de cada indivíduo, a saber: ser chefe, artista (para a confecção de armas e utensílios), feiticeiro (se preocupar com as doenças e o tratamento específico para cada situação), aprender sobre os ritos de passagem ou a iniciação, bem como saber qual o ensino adequado para meninos e meninas etc. Uma universidade, em escala indígena, que adequava os métodos de ensino e aprendizagem de acordo com as necessidades de cada tribo, bem como sua localização geográfica, visando o bem comum é a perpetuação da espécie e do grupo em questão. O principal objetivo da educação nesses grupos sociais era desenvolver no indivíduo a consciência de sua potencialidade, bem como a construção dos conhecimentos que favoreciam o pleno desenvolvimento de seu raciocínio comportamental e disciplinar, sua individualidade e suas responsabilidades diante do grupo social, assim como no meio ambiente em que vivia.

**2.2 A Educação e a civilização**

É a educação preparação para a cidadania democrática responsável? (Chaves, 2004). Respondendo a esta pergunta, podemos dizer que com a civilização, a sociedade vai se estratificando e consequentemente novos segmentos sociais vão se formando, ao ponto que o termo educação torna-se muito abrangente, tornando-se necessário a preparação do indivíduo para a cidadania democrática responsável, respeitando mutuamente um ao outro dentro do espaço que lhe é cabível. O saber vai se avolumando e expandindo a cada dia tornando-se necessário uma constante adequação do sistema educacional às novas demandas e às novas perspectivas dos diversos segmentos sociais. No que diz respeito à educação formal, novas disciplinas vão sendo agregadas aos cursos, seja na formação profissionalizante e tecnicista ou mesmo na formação filosófica que prepara o indivíduo para as discussões dos problemas da vida e os questionamentos em busca de soluções que contemplem os indivíduos envolvidos no sistema. Na formação profissionalizante, educação é sinônimo de adestramento para o exercício de uma profissão (Chaves, 2004); os ramos profissionais têm se segmentado dia após dia de modo que uma determinada profissão, como a de médico, por exemplo, pode ser seccionada em especializações que vão dando origem a novas formações profissionais e assim por diante.

Na civilização, a educação favorece a formação do cidadão, dando-lhe a orientação para viver bem e descobrir suas aptidões e a maneira como ele pode ser útil no meio em que está inserido. Paulo Freire, 1996, aborda sobre a Educação Libertadora. Segundo o autor, o indivíduo busca a capacitar-se para que ele tenha estratégias e argumentos convincentes para superar os obstáculos que o impede de lutar e conquistar seus ideais. A pessoa que se sente marginalizada deve, a princípio, identificar os mecanismos socioeconômicos responsáveis pela negação de sua humanidade e sua consequente marginalização, daí então buscar estratégias que o torne livre dessas amarras e capaz de superar essas dificuldades.

**3 A Educação e a globalização**

“O conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país esta condicionado à qualidade da sua educação” (Gadotti, 2000). É com esta ideologia que no final do século XX, “educadores e políticos imaginaram uma educação internacionalizada, confiada a uma grande organização, A UNESCO” (Gadotti, 2000); eles trouxeram um grande impulso que possibilitaram numerosos planos para a educação, unificando de forma a tornar as grades curriculares semelhantes nos países dos respectivos blocos. Com a globalização, o ideal seria a informatização da escola para que todos tivessem acesso à informação. Infelizmente isso não foi possível devido às diversidades sociais, geográficas e econômica em cada país. Sendo assim, ainda há muitas escolas onde se trabalha com os recursos tradicionais, faltando condições essenciais para as atividades do professor e até mesmo dificultando a continuidade do aluno na escola levando-o a evasão escolar ainda em tenra idade.

Fala-se muito de educação como direito de todos, educação como investimento e educação e desenvolvimento (Chaves, 2004), mas devido aos fatores regionais, políticos, econômicos e sociais não se conseguem uma boa qualidade no processo de ensino aprendizagem de uma maneira uniforme em todo país, ficando algumas regiões aquém do ideal desejado, enquanto os grandes centros urbanos ficam com salas de aula abarrotadas devido ao êxodo rural e migração populacional das pequenas cidades para as metrópoles trazendo um desequilíbrio social; um grande problema para as políticas públicas. Consequentemente, muitas pessoas ficam marginalizadas pelo sistema e acabam por perder a coragem de lutar por seus ideais, não vendo alternativa, senão o comodismo, os vícios e o descaso com suas próprias vidas. Como aponta Chaves, 2004, os fatores sociais interferem nos processos de ensino e aprendizagem, podemos observar isso na estratificação social, estudo da sociologia que trata da separação da sociedade em grupos cujas características são parecidas, como por exemplo, a cor – negros e brancos; religião – católicos e protestantes etc. Gênero - homem, mulher. O que é dito nesses grupos sobre a educação é algo que pode ser analisado detalhadamente em cada situação.

**4 A Educação e o desenvolvimento de potencialidades**

Há alguns questionamentos em Filosofia da Educação tais como: É a educação o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo? É a educação adestramento para o exercício de uma profissão? O intuito é esclarecer as relações existentes ou não entre educação e conhecimento, educação e democracia, educação e as chamadas potencialidades do indivíduo, educação e profissionalização. Segundo Chaves (2004), a educação é “o processo através do qual os indivíduos adquirem domínio e compreensão de certos conteúdos considerados valiosos” em seu contexto social. Por isso, faz-se necessário uma reflexão sistemática e profunda sobre o que seja a educação, isto é, sobre o conceito de educação. É necessário que o indivíduo, além de dominar certos conteúdos, venha a compreendê-los, venha a entender sua razão de ser e venha a aceitá-los somente após a investigação criteriosa que abranja normas, valores e alternativas. Paulo Freire, 1996, fala da educação como libertadora. Para o autor, a libertação do indivíduo se dá por meio da educação, com a qual o indivíduo é conscientizado de seus direitos e deveres.

**4.1 A Educação e o processo de ensino e aprendizagem**

Para Chaves (2004), é possível haver ensino e aprendizagem sem que haja educação quando o conteúdo ensinado não é considerado valioso para aquela comunidade/sociedade (contexto social em que vive). A educação ocorre quando há ensino e aprendizagem de conteúdos considerados valiosos, quando é relevante para aquela comunidade/contexto social.

“É possível ensinar a compreensão como conteúdo” conforme (Chaves, 2004) fazendo com que indivíduos aprendam certos conteúdos com compreensão, de maneira crítica e não de modo mecânico, não significativo. Quem aprende ou domina com compreensão o conteúdo terá melhores condições de ensinar outros conteúdos de maneira educacional (aprender e compreender).

Segundo Freire (1996, p.12) ensinar “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para” que o aluno tenha “sua própria produção ou a sua construção”.

No processo de ensino e aprendizagem, além dos problemas advindos do sistema educacional, também há os questionamentos com relação aos professores reticentes quanto ao uso da Tecnologia da Informação. Como aponta Tania Maria Esperon Porto (2009), a tradicional autoridade e o poder centralizador do conhecimento representado pela figura do professor são postas por terra em se tratando das novas mídias; um território no qual, muitas vezes, o estudante tem maior domínio ou compreensão do que o professor. Para Porto (2009), os professores reticentes à integração de novas mídias ao processo educativo, por lhe faltarem familiaridade ou preparo adequado para lidar com tais tecnologias, acabam por não utilizar os recursos que lhes são oferecidos para melhorar o desempenho de suas funções, não percebendo o valor potencial de tais ferramentas que lhes são oferecidas.

**Conclusão**

A clarificação pertinente aos processos educacionais, aos questionamentos e às dúvidas quanto ao que se diz sobre a educação nos diversos segmentos profissionais que lidam com a Educação é o principal papel da Filosofia da Educação. Podem-se destacar muitos avanços obtidos na filosofia a respeito da educação e a importância desses avanços no sistema educacional regular ao longo dos anos, bem como analisar a influência dessas mudanças para a formação intelectual da sociedade contemporânea. Pontos importantes foram abordados como a compreensão de “o que é a Educação”, partindo dos pequenos grupos sociais primitivos como os indígenas, as civilizações até chegar ao processo de globalização atual.

A Filosofia da Educação vem buscando discutir e ouvir as partes que integram ao sistema educacional e tirar o que há de bom nas ideias abordadas para melhorar o sistema, respeitando as individualidades, as diferenças bem como a estratificação social e os diversos segmentos que compõem a sociedade. Muito se tem feito para que o processo educacional melhore, todavia, alem do sistema, às vezes inoperante, temos também os professores, que como aborda Tania Maria Esperon Porto (2009), são reticentes quanto ao uso de recursos tecnológicos no preparo se suas aulas, por não estarem preparados para a realidade do mundo globalizado que vivemos.

**Referências Bibliográficas**

CHAVES, Eduardo O. C. A filosofia da Educação e a Análise de Conceitos Educacionais. Textos de Filosofia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Publicada em maio de 2004. Acesso em 10 de novembro de 2010. Disponível em:

[http://www.educacao.es.gov.br/download/afilosofiadaeducacaoanalisedeconceitos03062011.pdf acesso em 25/03/2015](http://www.educacao.es.gov.br/download/afilosofiadaeducacaoanalisedeconceitos03062011.pdf%20acesso%20em%2025/03/2015) às 15h.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura). Disponível em [http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf acesso em 25/03/2015](http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf%20acesso%20em%2025/03/2015) às 15 20min.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000. Acesso em 25/03/2015 14h. disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext>

PORTO, Tania Maria Esperon. Inserções De Tecnologias E Meios De Comunicação Em Escolas Públicas Do Ensino Fundamental: Uma Realidade Em Estudo.In: Linhas, Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação: UDESC. Florianópolis, v. 10, n. 02, p. 34 – 59, jul. / dez. 2009 35. Acesso em 31/03/2015 à 18h. Disponível em:

http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.periodicos.udesc.br%2Findex.php%2Flinhas%2Farticle%2Fdownload%2F1875%2F1468&ei=jw8bVaqpE4LaU5zFg5gB&usg=AFQjCNEPkUNkwa-QLbGdHBUXHMPJuu02gw&bvm=bv.89381419,bs.1,d.d24